

## 1. Modalidade da Ação

Projeto - Atividade processual contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com planejamento, objetivo predefinido, prazo determinado e avaliação de resultados. Pode ser desenvolvido isoladamente ou estar vinculado a um programa institucional, acadêmico e/ou de natureza governamental.

## 2. Apresentação do Proponente

**Unidade** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - CIEPS

**Sub-Unidade** Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários

## 3. Identificação da Proposta

**Registro no SIEX** 32637

**Ano Base** 2024

**Campus** Campus Santa Mônica

### **Título**

Não pode haver justiça sem uma economia popular e solidária: apoio a atuação do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps / PROEXC / UFU)

**Programa Vinculado 1** Programa Institucional de Extensão "Incubação de Organizações Produtivas Solidárias"

**Programa Vinculado 2** Programa Institucional de Extensão "Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica" da UFU

**Área do Conhecimento** Ciências Sociais Aplicadas

**Área Temática Principal** Trabalho

**Área Temática Secundária** Tecnologia e Produção

**Linha de Extensão** Emprego e renda

### **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

Objetivo 1. Erradicação da pobreza

Objetivo 2. Fome zero e agricultura sustentável

Objetivo 5. Igualdade de gênero

Objetivo 8. Trabalho decente e crescimento econômico

Objetivo 10. Redução das desigualdades

Objetivo 11. Cidades e comunidades sustentáveis

Objetivo 12. Consumo e produção responsáveis

Objetivo 16. Paz, justiça e instituições eficazes

Objetivo 17. Parcerias e meios de implementação

**Atividade Curricular de Extensão** Não

**Código(s) da(s) Atividade(s) Curricular(es) de Extensão**

-

**Resumo / Objeto da proposta**

O objetivo deste projeto é contribuir para que trabalhadoras e trabalhadores possam apropriar-se de conhecimentos que possibilitem organizar iniciativas que gerem trabalho, renda e referência dentro de suas comunidades à junto a sociedade. Este projeto também proporciona diálogo entre as unidades acadêmicas da UFU, movimentos sociais diversos e as comunidades tradicionais, oportunizando espaço de aprendizado extensionista e a formação de futuros profissionais engajados com as necessidades das trabalhadoras e trabalhadores que se organizam a partir dos princípios da Economia Popular solidária e são acompanhados pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps / PROEXC /UFU).

**Palavras-Chave** trabalho e renda ; economia popular solidária ; consumo crítico e solidário

**Realização:**

**Início:** 02/01/2025

**Término:** 31/12/2025

**Carga Horária Realização:** 300

**Status da Ação** Deferida pela PROEXC

## 4. Detalhamento da Proposta

### **Justificativa**

O histórico de injustiças sociais no Brasil levanta uma série de desigualdades que, apesar de terem seu início no período colonial, persistem em assolar uma grande parte da população. As discrepâncias sociais se aprofundaram: vimos, desde 2020, com a pandemia SARS-Cov-2, a oposição entre a abundância e carência. Tivemos aumento no número de milionários brasileiros, mais concentração de renda e safras recordes de produtos destinados à exportação. De outro lado, resultados de sondagem realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), 19 milhões de brasileiros vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome nesse mesmo período.

No pós pandemia, de acordo com os dados do município de Uberlândia, a cidade tinha em junho de 2023 um “saldo positivo” de 240 vagas de emprego. Em setembro de 2023, a prefeitura anunciou um “feirão” de empregos, prometendo por volta de 10 mil oportunidades de trabalho. Levar-se-ia a crer que as pessoas veriam um espetáculo de crescimento econômico e pessoas empregadas, no entanto a retomada de empregos foi assombrada pelo aumento do conteúdo tecnológico dos postos de trabalho e pela maior oferta de postos marcados pela precarização e pelo falso impulso ao empreendedorismo de si.

Essa constatação a possibilidade de inferirmos que a oferta de trabalho continua a ser distribuída de modo desigual e que a população periférica continua à margem da inclusão capitalista. Agricultoras e agricultores, artesãs e artesãos, catadores de recicláveis, população urbana periférica precarizada na indústria de serviços e outros grupos continuam tratados como incômodos grupos sociais, ou excedentes que são mobilizados como exército reserva de força de trabalho, para os quais ordem capitalista responde com o sistema que protege a perpetuação das relações sociais e suas iniquidades.

Propomos a reflexão de que não existe justiça sem uma economia que se pretenda popular e solidária. E essa pretensão não se dá sem a formação de um outro ser humano, que conduza uma economia inclusiva, plural, solidária e emancipatória.

Assim, o presente projeto se justifica ao buscar promover ações de formação e acompanhamento para que as OPS possam aprofundar sua estruturação e com isso organizar iniciativas que gerem trabalho e renda para suas comunidades, ao mesmo tempo que buscam referência social.

Ao mesmo tempo, justifica-se pela necessidade de envolver os estudantes da UFU em atividades extensionistas em conjunto com membros da população vulnerável da região de abrangência da Universidade, a fim de promover integração social, formação sócio-referencial e melhoramento da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas implicadas na ação.

O Cieps é uma diretoria da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) que tem por propósito assessorar coletivos populares que desejam organizar iniciativas produtivas a partir dos princípios da Economia Popular Solidária (EPS). Em sua trajetória de quase 20 anos, tem acompanhado associações e cooperativas de catadores de recicláveis, ativistas da arte-cultura popular e agricultoras e agricultores de comunidades tradicionais.

O Cieps articula com professoras(es), técnicas(os) administrativos em educação e estudantes da UFU de áreas de formação e atuação diferentes, como Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Medicina (FAMED), Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG), Instituto de

Biotecnologia (IBTEC), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) e outros, desenvolvendo ações inter e transdisciplinares na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O projeto nasce da proposição conjunta da Universidade com os movimentos sociais que exigem uma universidade engajada nas demandas da maioria da população, que considere e contribua com a valorização dos saberes e modos de vida populares. A articulação será realizada com o Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Em um contexto de restrições orçamentárias no país e com a marca de políticas vigentes em todos os níveis de governo que vulnerabilizam sujeitas(os), especialmente a população negra; as trabalhadoras(os) em luta por terra e teto, acampadas(os) e assentadas(os) da Reforma Agrária e nos bairros irregulares; este projeto tem uma importância social muito grande à medida que, por meio da articulação desses sujeitos, afirmam-se outras possibilidades de organização da vida e da sociedade e criam espaços de reflexão, produção, agregação de valor; espaços de formação e difusão das culturas e saberes tradicionais e trânsitos entre a universidade e os territórios; processos de formação com/da juventude periférica, negra, pobre, para ocupação dos diversos espaços da cidade e da universidade pública, inclusive como estudantes de graduação.

Os recursos oriundos da Emenda serão utilizados para execução do projeto e de suas atividades, auxílios estudantis e para o fomento das ações propostas.

### **Objetivo Geral**

Proporcionar apoio às Associações, Cooperativas de Economia Popular Solidária, comunidades tradicionais, quilombolas, movimentos sociais e demais coletivos organizados nos municípios de Monte Carmelo, Patos de Minas, Uberlândia, Ituiutaba e região; aquisição de equipamentos e implementos; assistência técnica para agricultores familiares agroecológicos/orgânicos; cursos de formação; organização de materiais didáticos; organização e apoio a eventos das comunidades envolvidas; pagamento de bolsas para discentes da UFU para atuarem nas atividades do projeto; custeio de atividades que associem pesquisa, ensino e extensão nos temas que busquem uma sociedade socialmente justa e ambientalmente sustentável.

### **Objetivos Específicos**

São objetivos específicos:

1. Incubar coletivos de trabalhadoras e trabalhadores na região de influência da UFU, fortalecendo suas iniciativas produtivas a partir dos princípios da Economia Popular Solidária;
2. Promover ações de formação em agroecologia, economia popular solidária, segurança e soberania alimentar e nutricional, cooperação, técnicas artesanais de produção, comercialização, acesso a mercados e outros temas requeridos pelos coletivos;
3. Realizar o acompanhamento das atividades e avaliar os resultados em termos de autogestão, aquisição de capacidade produtiva, geração de renda e aprofundamento da capacidade de agregação de valor, promovendo ações de melhoria;
4. Organizar, implantar, aprofundar e promover a Feirinha Solidária da UFU como espaço de relacionamento e comercialização de alimentos agroecológicos, produzidos localmente por agricultoras e agricultores diretamente aos consumidores, a partir dos campi da universidade;
5. Promover formação inicial dos estudantes sobre temáticas de interesse social.

### **Metodologia**

O projeto está organizado em dois eixos: 1. Formação técnica e política e 2. Indução e fomento de ações de produção, geração de trabalho e renda e agregação de valor. Dentro de cada eixo, existem estratégias (subprojetos) a serem alcançadas, a fim de se cumprir o objeto pactuado neste Projeto.

#### **EIXO 01: FORMAÇÃO TÉCNICA E POLÍTICA**

Este eixo visa à promoção de atividades formativas, envolvendo comunidade acadêmica e extra acadêmica, a partir das temáticas desenvolvidas no projeto.

Subprojeto 01. Formação em Agroecologia e acompanhamento da transição agroecológica.

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos, em sua maioria para o público externo à Universidade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco na formação de agricultoras e agricultores, rurais e urbanos, que desejem realizar conhecer os princípios da agroecologia.

Para a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA, 2019), esse enfoque multidimensional e transdisciplinar se propõe a estudar os processos de desenvolvimento a partir da perspectiva ecológica e sociocultural. Adotando o agroecossistema como unidade de análise, busca apoiar a transição dos

modelos convencionais para estilos sustentáveis de agricultura e desenvolvimento rural. Assim, Agroecologia é, ao mesmo tempo, um enfoque científico, teórico, prático e metodológico; e Movimento Social, posto que sua ação prática e política tem o propósito de influenciar e transformar, com o coletivo, a visão da sociedade sobre os processos de produção e a relação dos mesmos com desgaste e/ou a preservação da natureza e da saúde.

O processo formativo será voltado a apreensão de conhecimentos sobre agroecologia e produção orgânica, resgate, multiplicação, armazenamento e distribuição de sementes crioulas, manejo e conservação do solo e da água, produção de mudas e manutenção de sistemas agroflorestais.

Será desenvolvido material formativo para fornecimento aos cursistas, que serão convidados na região a partir da qual a UFU exerce influência, sendo a preferência indicada a trabalhadoras e trabalhadores que participem ou queiram participar de coletivos, dada a orientação cooperativa e solidária da metodologia do Cieps.

Ao final do processo formativo, os grupos poderão se candidatar a acompanhamento para realizar a transição agroecológica. Será dada preferência aos grupos coletivos e que tenham a possibilidade de organizar mutirões de atividades. Ao final da transição agroecológica, os grupos poderão certificar-se na Organização de Controle Social Ama & Afaga, que está incubada no Cieps.

**Subprojeto 02: Formação em Economia Popular Solidária**

Cieps e Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (FREPS) entendem Economia Popular Solidária (EPS) como uma abordagem, acima de tudo, política, que questiona o modo de produção capitalista, seus resultados sobre o bem-estar dos trabalhadores e seus impactos em relação ao desenvolvimento humano na sua totalidade, e pretende construir uma alternativa econômica em que os trabalhadores tenham poder de decisão sobre a produção e a distribuição do valor gerado pelo trabalho coletivo.

Assim, o coletivo de extensionistas pesquisadores que participam do Cieps entendem ser necessário questionar como se dão tanto os processos de produção como de reprodução em sociedade. Caso contrário, a construção da Agroecologia acaba submetida aos mesmos processos de exploração desenvolvidos na economia de mercado. Por isso, são desenvolvidas ações articulando Agroecologia e Economia Popular Solidária.

A partir deste subprojeto, tanto as agricultoras e agricultores que participarem dos cursos de transição agroecológica quanto os membros de suas famílias, com especial atenção aos jovens e mulheres, serão convidados a refletir sobre os princípios da EPS, a saber: autogestão; cooperação; dimensão econômica; solidariedade, e suas implicações na organização de atividades de geração de trabalho e renda. A partir de aulas expositivas e dialogadas, com apoio de material didático desenvolvido para os cursistas, os grupos serão estimulados a organizar iniciativas de produção coletivas e autogestionárias, e os agrupamentos que se dispuserem a tanto poderão ser incubados junto ao Cieps, desenvolvendo as atividades apresentadas no Eixo 2 deste projeto.

**Subprojeto 03: Formação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos, em sua maioria para o público externo à Universidade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, a partir da valorização de ingredientes locais e plantas alimentícias não convencionais (PANC). Nesse processo, serão problematizados o consumo de produtos ultraindustrializados e a importância do aproveitamento racional dos alimentos, a valorização da produção para autoconsumo e das trocas entre as comunidades.

O principal grupo que será impactado pelas ações deste subprojeto é composto de mulheres, com o objetivo de buscar melhorar a alimentação das famílias e, com isso, a saúde, de forma preventiva. Para tanto, serão desenvolvidos, para além dos cursos, guias de receitas e de indicativos de alimentação saudável para entrega às cursistas.

**Subprojeto 04: Formação em Técnicas de artesanaria.**

Temos principalmente mulheres envolvidas em práticas de artesanaria, nas suas mais variadas expressões. Para além das técnicas de trabalhos manuais variados, a artesanaria culinária, com plantas alimentícias não-convencionais (PANC) e resgate de receitas e preparos tradicionais tem sido expressão importante do trabalho de mulheres do campo e da cidade. Assim, neste subprojeto buscar-se-á identificar as necessidades formativas e de técnicas para aperfeiçoar e dar formato às habilidades desses grupos de mulheres, de forma a gerar renda qualificada.

**Subprojeto 05: Formação em Comercialização e Mercados.**

O foco das ações formativas deste subprojeto é refletir sobre a composição dos mercados e a necessidade de organizar produtos e serviços a partir das necessidades dos consumidores com os quais os coletivos pretendem se relacionar. Assim, conhecimentos do campo mercadológico serão ressignificados a partir dos princípios da EPS, abordando planejamento, análise dos mercados consumidores, organização das ofertas em termos de design, embalagem, rotulagem, comunicação, custeio e precificação. Serão abordados os acessos aos mercados consumidores para a comercialização direta, cooperativa e sociorreferenciada, e aos chamamentos públicos de aquisição de alimentos para merenda escolar e consumo por órgãos públicos, de forma a ampliar a ocupação de mercados pelos grupos que desejem,

participar das ações do Eixo 2 deste projeto.

## **EIXO 02: INDUÇÃO E FOMENTO DE AÇÕES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA**

Este eixo visa a promoção de atividades que gerem trabalho e renda para os coletivos, ao mesmo tempo que promove espaços de trocas de conhecimentos entre a comunidade acadêmica, a partir da oportunização de de espaços de formação de discentes e projetos de extensão de docentes e técnicos; e com a comunidade extra acadêmica, possibilitando que a sociedade compartilhe conhecimentos gerados na universidade e acessem alimentos e artigos de artesanaria socialmente referenciados.

**Subprojeto 01: Acompanhamento técnico por meio de visitas frequentes para fortalecer os agricultores agroecológicos ou em transição agroecológica**

Esse subprojeto tem como objetivo fortalecer os agricultores(as) e produtores(as) envolvidos(as) com a produção orgânica e de base agroecológica por meio de assistência técnica em suas propriedades.

O seu desenvolvimento possibilitará que docentes e discentes da UFU dialoguem com os agricultores, atuando para o desenvolvimento das atividades agrícolas que enfatizem o conhecimento agroecológico e a valorização da produção e comercialização. As ações aqui pretendidas poderão gerar demandas para adequação de acesso a políticas públicas para o fortalecimento da agricultura, não dissociando de seu caráter ligado a agricultura familiar.

Em adição, o desenvolvimento desse projeto é uma grande oportunidade para inserção dos discentes da UFU na prática de atividades de extensão universitária, colocando-os em contato com a comunidade e possibilitando aos mesmos aplicar e compreender a produção agrícola agroecológica, exercitando o domínio das tecnologias envolvidas nas culturas desenvolvidas na proposta.

**Subprojeto 02: Incubação de organizações produtivas solidárias**

O objetivo desse subprojeto é apoiar a estruturação de coletivos que desejem se organizar para produzir e distribuir valor a partir dos princípios da EPS, fomentando ações, localizando e provendo recursos necessários para a discussão e criação de Planos de Sustentabilidade, com análise estratégica, indicação de planos de ação e recursos necessários ao alcance dos objetivos indicados pelos grupos. Durante e após o projeto, serão acompanhadas as ações dos coletivos que desejem continuar na incubadora, apoiando a implantação dos Planos de Sustentabilidade e propondo ações de melhoria, replanejamento e aprofundamento, se necessário.

**Subprojeto 03: Feirinha Solidária da UFU**

Este subprojeto visa à exposição e à comercialização dos alimentos e os artefatos culturais produzidos pelos grupos acompanhados ao longo do projeto dentro dos campi da UFU.

A Feirinha Solidária da UFU é um projeto de extensão que, desde 2015, aproxima trabalhadoras e trabalhadores, produtores e consumidores, em torno de alimentos saudáveis e produzidos a partir dos princípios da agroecologia e da economia popular solidária nos campi da UFU.

O objetivo deste subprojeto é induzir e fortalecer a organização da Feirinha nos campi de Monte Carmelo, Patos de Minas e Ituiutaba, de forma a consolidar espaços de trocas de informações, vivências e relacionamento, que permitam à sociedade conhecer os trabalhos desenvolvidos na universidade e ao mesmo tempo acessar alimentos saudáveis e itens de artesanaria produzidos por trabalhadoras e trabalhadores organizados coletivamente e solidários.

### **Classificação**

Sem Classificação

### **Metas / Ações**

#### **2.4 Justificativa da Proposição**

O histórico de injustiças sociais no Brasil levanta uma série de desigualdades que, apesar de terem seu início no período colonial, persistem em assolar uma grande parte da população. As discrepâncias sociais se aprofundaram: vimos, desde 2020, com a pandemia SARS-Cov-2, a oposição entre a abundância e carência. Tivemos aumento no número de milionários brasileiros, mais concentração de renda e safras recordes de produtos destinados à exportação. De outro lado, resultados de sondagem realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), 19 milhões de brasileiros vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome nesse mesmo período.

No pós pandemia, de acordo com os dados do município de Uberlândia, a cidade tinha em junho de 2023

Sem Classificação

um “saldo positivo” de 240 vagas de emprego. Em setembro de 2023, a prefeitura anunciou um “feirão” de empregos, prometendo por volta de 10 mil oportunidades de trabalho. Levar-se-ia a crer que as pessoas veriam um espetáculo de crescimento econômico e pessoas empregadas, no entanto a retomada de empregos foi assombrada pelo aumento do conteúdo tecnológico dos postos de trabalho e pela maior oferta de postos marcados pela precarização e pelo falso impulso ao empreendedorismo de si.

Essa constatação a possibilidade de inferirmos que a oferta de trabalho continua a ser distribuída de modo desigual e que a população periférica continua à margem da inclusão capitalista. Agricultoras e agricultores, artesãs e artesãos, catadores de recicláveis, população urbana periférica precarizada na indústria de serviços e outros grupos continuam tratados como incômodos grupos sociais, ou excedentes que são mobilizados como exército reserva de força de trabalho, para os quais ordem capitalista responde com o sistema que protege a perpetuação das relações sociais e suas iniquidades.

Propomos a reflexão de que não existe justiça sem uma economia que se pretenda popular e solidária. E essa pretensão não se dá sem a formação de um outro ser humano, que conduza uma economia inclusiva, plural, solidária e emancipatória.

Assim, o presente projeto se justifica ao buscar promover ações de formação e acompanhamento para que as OPS possam aprofundar sua estruturação e com isso organizar iniciativas que gerem trabalho e renda para suas comunidades, ao mesmo tempo que buscam referenciação social.

Ao mesmo tempo, justifica-se pela necessidade de envolver os estudantes da UFU em atividades extensionistas em conjunto com membros da população vulnerável da região de abrangência da Universidade, a fim de promover integração social, formação sócio-referencial e melhoramento da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas implicadas na ação.

O Cieps é uma diretoria da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) que tem por propósito assessorar coletivos populares que desejam organizar iniciativas produtivas a partir dos princípios da Economia Popular Solidária (EPS). Em sua trajetória de quase 20 anos, tem acompanhado associações e cooperativas de catadores de recicláveis, ativistas da arte-cultura popular e agricultoras e agricultores de comunidades tradicionais.

O Cieps articula com professoras(es), técnicas(os) administrativos em educação e estudantes da UFU de áreas de formação e atuação diferentes, como Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN), Faculdade de Educação (FACED), Faculdade de Medicina (FAMED), Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG), Instituto de Biotecnologia (IBTEC), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES) e outros, desenvolvendo ações inter e transdisciplinares na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O projeto nasce da proposição conjunta da Universidade com os movimentos sociais que exigem uma universidade engajada nas demandas da maioria da população, que considere e contribua com a valorização dos saberes e modos de vida populares. A articulação será realizada com o Fórum Regional de Economia Popular Solidário do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Em um contexto de restrições orçamentárias no país e com a marca de políticas vigentes em todos os níveis de governo que vulnerabilizam sujeitas(os), especialmente a população negra; as trabalhadoras(os) em luta por terra e teto, acampadas(os) e assentadas(os) da Reforma Agrária e nos bairros irregulares; este projeto tem uma importância social muito grande à medida que, por meio da articulação desses sujeitos, afirmam-se outras possibilidades de organização da vida e da sociedade e criam espaços de reflexão, produção, agregação de valor; espaços de formação e difusão das culturas e saberes tradicionais e trânsitos entre a universidade e os territórios; processos de formação com/da juventude

## Sem Classificação

periférica, negra, pobre, para ocupação dos diversos espaços da cidade e da universidade pública, inclusive como estudantes de graduação.

Os recursos oriundos da Emenda serão utilizados para execução do projeto e de suas atividades, auxílios estudantis e para o fomento das ações propostas.

### OBJETIVO

Proporcionar apoio às Associações, Cooperativas de Economia Popular Solidária, comunidades tradicionais, quilombolas, movimentos sociais e demais coletivos organizados nos municípios de Monte Carmelo, Patos de Minas, Uberlândia, Ituiutaba e região; aquisição de equipamentos e implementos; assistência técnica para agricultores familiares agroecológicos/orgânicos; cursos de formação; organização de materiais didáticos; organização e apoio a eventos das comunidades envolvidas; pagamento de bolsas para discentes da UFU para atuarem nas atividades do projeto; custeio de atividades que associem pesquisa, ensino e extensão nos temas que busquem uma sociedade socialmente justa e ambientalmente sustentável.

São objetivos específicos:

1. Incubar coletivos de trabalhadoras e trabalhadores na região de influência da UFU, fortalecendo suas iniciativas produtivas a partir dos princípios da Economia Popular Solidária;
2. Promover ações de formação em agroecologia, economia popular solidária, segurança e soberania alimentar e nutricional, cooperação, técnicas artesanais de produção, comercialização, acesso a mercados e outros temas requeridos pelos coletivos;
3. Realizar o acompanhamento das atividades e avaliar os resultados em termos de autogestão, aquisição de capacidade produtiva, geração de renda e aprofundamento da capacidade de agregação de valor, promovendo ações de melhoria;
4. Organizar, implantar, aprofundar e promover a Feirinha Solidária da UFU como espaço de relacionamento e comercialização de alimentos agroecológicos, produzidos localmente por agricultoras e agricultores diretamente aos consumidores, a partir dos campi da universidade;
5. Promover formação inicial dos estudantes sobre temáticas de interesse social.

### ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DO PROJETO

O projeto está organizado em dois eixos: 1. Formação técnica e política e 2. Indução e fomento de ações de produção, geração de trabalho e renda e agregação de valor. Dentro de cada eixo, existem estratégias (subprojetos) a serem alcançadas, a fim de se cumprir o objeto pactuado neste Projeto.

#### EIXO 01: FORMAÇÃO TÉCNICA E POLÍTICA

Este eixo visa à promoção de atividades formativas, envolvendo comunidade acadêmica e extra acadêmica, a partir das temáticas desenvolvidas no projeto.

Subprojeto 01. Formação em Agroecologia e acompanhamento da transição agroecológica.

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos, em sua maioria para o público externo à Universidade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco na formação de agricultoras e agricultores, rurais e urbanos, que desejem realizar conhecer os princípios da agroecologia.

Para a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA, 2019), esse enfoque multidimensional e transdisciplinar se propõe a estudar os processos de desenvolvimento a partir da perspectiva ecológica e sociocultural. Adotando o agroecossistema como unidade de análise, busca apoiar a transição dos modelos convencionais para estilos sustentáveis de agricultura e desenvolvimento rural. Assim, Agroecologia é, ao mesmo tempo, um enfoque científico, teórico, prático e metodológico; e Movimento Social, posto que sua ação prática e política tem o propósito de influenciar e transformar, com o coletivo, a visão da sociedade sobre os processos de produção e a relação dos mesmos com desgaste e/ou a preservação da natureza e da saúde.

O processo formativo será voltado a apreensão de conhecimentos sobre agroecologia e produção orgânica, resgate, multiplicação, armazenamento e distribuição de sementes crioulas, manejo e conservação do solo e da água, produção de mudas e manutenção de sistemas agrofloretais.

Será desenvolvido material formativo para fornecimento aos cursistas, que serão convidados na região a partir da qual a UFU exerce influência, sendo a preferência indicada a trabalhadoras e trabalhadores que participem ou queiram participar de coletivos, dada a orientação cooperativa e solidária da metodologia do Cieps.

Ao final do processo formativo, os grupos poderão se candidatar a acompanhamento para realizar a transição agroecológica. Será dada preferência aos grupos coletivos e que tenham a possibilidade de organizar mutirões de atividades. Ao final da transição agroecológica, os grupos poderão certificar-se na Organização de Controle Social Ama & Afaga, que está incubada no Cieps.

Subprojeto 02: Formação em Economia Popular Solidária

Cieps e Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (FREPS) entendem Economia Popular Solidária (EPS) como uma abordagem, acima de tudo, política, que questiona o modo de produção capitalista, seus resultados sobre o bem-estar dos trabalhadores e seus impactos em relação ao desenvolvimento humano na sua totalidade, e pretende construir uma alternativa econômica em que os trabalhadores tenham poder de decisão sobre a produção e a distribuição do valor gerado pelo trabalho coletivo.

Assim, o coletivo de extensionistas pesquisadores que participam do Cieps entendem ser necessário questionar como se dão tanto os processos de produção como de reprodução em sociedade. Caso contrário, a construção da Agroecologia acaba submetida aos mesmos processos de exploração desenvolvidos na economia de mercado. Por isso, são desenvolvidas ações articulando Agroecologia e Economia Popular Solidária.

A partir deste subprojeto, tanto as agricultoras e agricultores que participarem dos cursos de transição agroecológica quanto os membros de suas famílias, com especial atenção aos jovens e mulheres, serão convidados a refletir sobre os princípios da EPS, a saber: autogestão; cooperação; dimensão econômica; solidariedade, e suas implicações na organização de atividades de geração de trabalho e renda. A partir de aulas expositivas e dialogadas, com apoio de material didático desenvolvido para os cursistas, os grupos serão estimulados a organizar iniciativas de produção coletivas e autogestionárias, e os agrupamentos que se dispuserem a tanto poderão ser incubados junto ao Cieps, desenvolvendo as atividades apresentadas no Eixo 2 deste projeto.

Subprojeto 03: Formação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos, em sua maioria para o público externo à Universidade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, a partir da valorização de ingredientes locais e plantas alimentícias não convencionais (PANC). Nesse processo, serão problematizados o consumo de produtos ultraindustrializados e a importância do aproveitamento racional dos alimentos, a valorização da produção para autoconsumo e das trocas entre as comunidades.

O principal grupo que será impactado pelas ações deste subprojeto é composto de mulheres, com o objetivo de buscar melhorar a alimentação das famílias e, com isso, a saúde, de forma preventiva. Para tanto, serão desenvolvidos, para além dos cursos, guias de receitas e de indicativos de alimentação saudável para entrega às cursistas.

Subprojeto 04: Formação em Técnicas de artesanato.

Temos principalmente mulheres envolvidas em práticas de artesanato, nas suas mais variadas expressões. Para além das técnicas de trabalhos manuais variados, o artesanato culinário, com plantas alimentícias não-convencionais (PANC) e resgate de receitas e preparos tradicionais tem sido expressão importante do trabalho de mulheres do campo e da cidade. Assim, neste subprojeto buscar-se-á identificar as necessidades formativas e de técnicas para aperfeiçoar e dar formato às habilidades desses grupos de mulheres, de forma a gerar renda qualificada.

Subprojeto 05: Formação em Comercialização e Mercados.

O foco das ações formativas deste subprojeto é refletir sobre a composição dos mercados e a necessidade de organizar produtos e serviços a partir das necessidades dos consumidores com os quais os coletivos pretendem se relacionar. Assim, conhecimentos do campo mercadológico serão ressignificados a partir dos princípios da EPS, abordando planejamento, análise dos mercados consumidores, organização das

Sem Classificação

ofertas em termos de design, embalagem, rotulagem, comunicação, custeio e precificação. Serão abordados os acessos aos mercados consumidores para a comercialização direta, cooperativa e sociorreferenciada, e aos chamamentos públicos de aquisição de alimentos para merenda escolar e consumo por órgãos públicos, de forma a ampliar a ocupação de mercados pelos grupos que desejem, participar das ações do Eixo 2 deste projeto.

#### EIXO 02: INDUÇÃO E FOMENTO DE AÇÕES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Este eixo visa a promoção de atividades que gerem trabalho e renda para os coletivos, ao mesmo tempo que promove espaços de trocas de conhecimentos entre a comunidade acadêmica, a partir da oportunização de de espaços de formação de discentes e projetos de extensão de docentes e técnicos; e com a comunidade extra acadêmica, possibilitando que a sociedade compartilhe conhecimentos gerados na universidade e acessem alimentos e artigos de artesanaria socialmente referenciados.

Subprojeto 01: Acompanhamento técnico por meio de visitas frequentes para fortalecer os agricultores agroecológicos ou em transição agroecológica

Esse subprojeto tem como objetivo fortalecer os agricultores(as) e produtores(as) envolvidos(as) com a produção orgânica e de base agroecológica por meio de assistência técnica em suas propriedades.

O seu desenvolvimento possibilitará que docentes e discentes da UFU dialoguem com os agricultores, atuando para o desenvolvimento das atividades agrícolas que enfatizem o conhecimento agroecológico e a valorização da produção e comercialização. As ações aqui pretendidas poderão gerar demandas para adequação de acesso a políticas públicas para o fortalecimento da agricultura, não dissociando de seu caráter ligado a agricultura familiar.

Em adição, o desenvolvimento desse projeto é uma grande oportunidade para inserção dos discentes da UFU na prática de atividades de extensão universitária, colocando-os em contato com a comunidade e possibilitando aos mesmos aplicar e compreender a produção agrícola agroecológica, exercitando o domínio das tecnologias envolvidas nas culturas desenvolvidas na proposta.

Subprojeto 02: Incubação de organizações produtivas solidárias

O objetivo desse subprojeto é apoiar a estruturação de coletivos que desejem se organizar para produzir e distribuir valor a partir dos princípios da EPS, fomentando ações, localizando e provendo recursos necessários para a discussão e criação de Planos de Sustentabilidade, com análise estratégica, indicação de planos de ação e recursos necessários ao alcance dos objetivos indicados pelos grupos. Durante e após o projeto, serão acompanhadas as ações dos coletivos que desejem continuar na incubadora, apoiando a implantação dos Planos de Sustentabilidade e propondo ações de melhoria, replanejamento e aprofundamento, se necessário.

Subprojeto 03: Feirinha Solidária da UFU

Este subprojeto visa à exposição e à comercialização dos alimentos e os artefatos culturais produzidos pelos grupos acompanhados ao longo do projeto dentro dos campi da UFU.

A Feirinha Solidária da UFU é um projeto de extensão que, desde 2015, aproxima trabalhadoras e trabalhadores, produtores e consumidores, em torno de alimentos saudáveis e produzidos a partir dos princípios da agroecologia e da economia popular solidária nos campi da UFU.

O objetivo deste subprojeto é induzir e fortalecer a organização da Feirinha nos campi de Monte Carmelo, Patos de Minas e Ituiutaba, de forma a consolidar espaços de trocas de informações, vivências e relacionamento, que permitam à sociedade conhecer os trabalhos desenvolvidos na universidade e ao mesmo tempo acessar alimentos saudáveis e itens de artesanaria produzidos por trabalhadoras e trabalhadores organizados coletivamente e solidários.

Resultados esperados

- a) Contribuir para um desenvolvimento social, econômico e solidário das comunidades atendidas pelo Cieps.
- b) Melhorar o conhecimento da academia e da sociedade sobre Justiça Social, Equidade, Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional, Ocupação do solo e outros. Esse resultado demonstra que o projeto visa preencher lacunas de conhecimento e promover o encontro entre as demandas da sociedade e uma formação universitária que responda e seja proativa a essas necessidades.
- c) Gerar renda para as trabalhadoras e trabalhadores a partir da produção e comercialização de ofertas

Sem Classificação

geradas pela dinamização dos saberes e habilidades locais. Isso destaca o impacto econômico positivo do projeto, ajudando as comunidades locais a diversificar suas fontes de renda e promovendo o desenvolvimento sustentável.

d) Gerar informações para a tomada de decisões de agentes públicos nos campos da habitação, saúde, educação, meio ambiente e trabalho. Esse resultado demonstra que o projeto contribuirá para embasar decisões políticas e estratégicas em áreas críticas, fortalecendo sua relevância para os setores governamentais.

e) Produção de trabalhos acadêmicos e populares que contribuem para ampliar o conhecimento sobre os temas desenvolvidos no projeto. Isso indica que o projeto terá impactos tanto no meio acadêmico quanto na sociedade, promovendo uma compreensão mais profunda sobre a fome e demais iniquidades sociais promovidas pelo capitalismo.

f) Formação de agentes sociais ao nível da graduação e pós-graduação dentro da UFU. Isso ressalta a importância do projeto na capacitação de novos pesquisadores e profissionais, contribuindo para o avanço da pesquisa científica e da ação social nas áreas do projeto.

Esses resultados esperados refletem a abrangência e a relevância do mesmo, demonstrando seu potencial para causar impacto positivo tanto no meio ambiente quanto na comunidade local, na economia, na educação e na tomada de decisões políticas.

### ***Avaliação do Projeto***

Durante e após o término do projeto, com a participação de todas e todos

#### ***Público Participante***

***Direto*** 600

#### ***Público Almejado***

Trabalhadores, discentes e movimentos sociais em torno dos campi Uberlândia, Monte Carmelo, Patos de Minas e Ituiutaba.

***Local de Realização*** Cieps e locais das organizações

***CEP*** 38412-134

#### ***Parceiros Internos***

Não Possui

#### ***Parceiros Externos***

Freps

#### ***Cronograma de Execução***

Planejamento, reuniões e divulgação do programa: 01/2025 a 02/2025

Processo seletivo das ações: 01/2025 a 03/2025

Execução das atividades dos subprojetos do eixo 1: cursos, campanhas, visitas, eventos, ciclos de debates, rodas de conversa, atividades culturais, momentos pedagógicos: 03/2025 a 10/2025

Ações do eixo 2: geração de trabalho e renda: 03/2025 a 10/2025

Encerramento das ações e entrega do relatório final do projeto: 11/2025 a 12/2025

#### ***Referências***

ALESSI, Gil. Vinícola flagrada com trabalho escravo no RS ostentava o selo "Great Place to Work". Repórter Brasil. Internet <https://reporterbrasil.org.br/2023/04/vinicola-flagrada-com-trabalho-escravo-no-rs-ostentava-o-selo-great-place-to-work/> acesso em 13jul2023.

BBC BRASIL. Desabamento em Bangladesh revela lado obscuro da indústria de roupas. 28 abril 2013.

Internet [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130428\\_bangladesh\\_tragedia\\_lado\\_obsкуро](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130428_bangladesh_tragedia_lado_obsкуро) acesso em 02/out/2017.

BERNARDO, M. H. Riscos na Usina Química: os Acidentes e a Contaminação nas Representações dos Trabalhadores. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo. pp.27-34, 2001.

BETANHO, Cristiane. Produção e comercialização em assentamentos de reforma agrária do MST: pesquisa participativa e pesquisa-ação em Pernambuco e no Rio Grande do Sul. Tese (doutorado). Universidade Federal de São Carlos, 2008.

BOVÉ, José; DUFUR, François. O mundo não é uma mercadoria: camponeses contra a comida ruim. São Paulo: Unesp, 2001.

CATAPAN, Araci H.; THOMÉ, Zeina R.C. Trabalho e consumo: para além dos parâmetros curriculares. Florianópolis: Insular, 1999. 120p.

COELHO, R. S. Questionando a comensuração do carbono: Algumas emissões são mais iguais que outras. Revista Crítica de Ciências Sociais, 95, Dezembro 2011: 69-83.

DINIZ, João H.; FERRARI, Glayson. Comércio solidário no Brasil: esta idéia tem futuro? In: FRANÇA, Cássio L. (org.) Comércio Ético e Solidário. São Paulo: Fundação Friederich Ebert / ILDES, 2002. 168p.

ELKINGTON, J. Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. Oxford, UK: Capstone Publishing Ltd., 1997.

FERNANDES, José E.; PREVITALI, Fabiane S. Resistência da Classe Trabalhadora: lutas e contradições no ambiente da Economia Popular Solidária. In: FERNANDES, J.E.; BETANHO, C. (orgs.) Economia Popular Solidária - nosso Sul: a transformação pela Solidariedade. Uberlândia: Navegando, 2017.

FERNANDO, André. A volta do tempo ao tempo real: projeto Arte Baniwa como prática loca de comércio justo e solidário. In: FRANÇA, Cássio L. (org.) Comércio Ético e Solidário. São Paulo: Fundação Friederich Ebert / ILDES, 2002. 168p.

FRANÇA FILHO, Genauto C. e LAVILLE, Jean-Lois. Economia Solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GAIGER, Luiz I. Antecedentes e expressões atuais da economia solidária. Revista Crítica de Ciências Sociais, 84, Março 2009: 81-99.

KUJAWA, Henrique; BOTURA, Ivaníria. O Consumo Solidário na ótica do consumidor. In PAULI, Jandir; ROSA, Enéias (org.) Consumo Crítico, Solidário e Coletivo. Passo Fundo: Clio Livros, 2004. 148p.

LAFORGA, Gilmar. Dinâmica do Comércio Justo, Associativismo e Agricultura Familiar na citricultura brasileira. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, São Carlos: UFSCar, 2005. 348 p.

LISBOA, Armando M. Mercado Solidário. In: CATTANI, Antônio D. (org.) – A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

MANCE, Euclides A. Consumo solidário. In: CATTANI, A.D. (org.) – A outra economia. Porto Alegre : Veraz Editores, 2003.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MEDEIROS, C.R.O.; ALCADIPANI, R. ; OLIVEIRA, L. B. Mitos no Desengajamento Moral: Retóricas da Samarco em um Crime Corporativo. RAC Eletrônica, v. 22, p. 70-91, 2018.

MÉSZÁROS, István. O desafio e o fardo do tempo histórico. São Paulo: Biotempo, 2007.

OXFAN. Uma economia para os 99%. Documento Informativo. Internet <https://drive.google.com/file/d/0BzuqMfbpwX4wcnpmT1lYZm1Sa0k/view> acesso em 16 jan 2017.

PAULI, Jandir. O consumo solidário na perspectiva da estruturação de redes. In: PAULI, Jandir; ROSA, Enéias (org.) Consumo Crítico, Solidário e Coletivo. Passo Fundo: Clio Livros, 2004.

PALLOIX, Christian. O processo de trabalho: do fordismo ao neofordismo. In: \_\_\_\_\_. Processo de trabalho e estratégias de classe. São Paulo: Zahar, 1982.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

ZANELLI, J. C., BORGES-ANDRADE, J. E., BASTOS, A. V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil-2. AMGH Editora, 2014.

## 5. Equipe de Trabalho

### 5.1. Coordenador(a) Responsável

#### Nome

CRISTIANE BETANHO

**E-mail institucional** crisbetanho@ufu.br

**Endereço** Av. João Naves de Ávila, 2121 bloco 1S térreo

CRISTIANE BETANHO

crisbetanho@ufu.br

Av. João Naves de Ávila, 2121 bloco 1S térreo

**Telefone** (34) 3239-4597

**Unidade** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - CIEPS

**Sub-Unidade** Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários

**Categoria** Magistério Superior, 1 e 2 graus

**Total de horas de atuação na atividade** 300

**Atribuições**

Organizar recursos e processos para o atingimento dos objetivos do projeto

**Regime de Trabalho** Dedicção Exclusiva **Titulação Acadêmica** Doutor

**Área de Atuação** PROFESSOR 3 GRAU

**5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho**

**Nome**

ANA CAROLINA SILVA SIQUIEROLI

**Forma de Participação** Coordenador(a)

**Caracterização da Função**

Organizar recursos e processos para o atingimento dos objetivos do projeto

**Segmento** Docente

**Unidade** PROEXC CIEPS - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - CIEPS

**Sub-Unidade** CIEPS - Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários

**Departamento** Cieps Monte Carmelo

**Titulação** Doutor

**Categoria** Magistério Superior, 1 e 2 graus

**E-mail institucional** carol@ufu.br

**Total de horas de atuação na atividade** 300

**6. Orçamento Previsto**

**Fonte de Recursos** Recurso Externo - Recursos financeiros cedidos por outros órgãos e instituições (indicar o órgão ou instituição financiadora e o valor do financiamento).

**Órgão Executor** Fundação de Apoio: FAU

Recurso Externo - Recursos financeiros cedidos por outros órgãos e instituições (indicar o órgão ou instituição financiadora e o valor do financiamento).

Fundação de Apoio: FAU

#### 6.1. Rubricas de Gastos

<b>Despesa Fundacional</b>					
<b>Ent. Gest.</b>	<b>Ent. Fin.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo</b>
FAU	Emenda Parlamentar - gestão FAU	Custos indiretos - Despesas Operacionais FAU (5%) e Fundo Institucional UFU (3%)	R\$ 16,000.00	1	R\$ 16,000.00
<b>Material de Consumo</b>					
<b>Ent. Gest.</b>	<b>Ent. Fin.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo</b>
CIEPS	Emenda Parlamentar - gestão FAU	Materiais de consumo diversos serão adquiridos para a realização das oficinas, como alimentos, implementos agrícolas, utensílios e materiais de limpeza.	R\$ 10,000.00	4	R\$ 40,000.00
<b>Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica</b>					
<b>Ent. Gest.</b>	<b>Ent. Fin.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo</b>
CIEPS	Emenda Parlamentar - gestão FAU	Os recursos em Serviços de Terceiros PJ serão utilizados para manutenções de equipamentos e pagamento da impressão de cartilhas e outros materiais formativos.	R\$ 10,000.00	4	R\$ 40,000.00
<b>Bolsa de Extensão</b>					
<b>Ent. Gest.</b>	<b>Ent. Fin.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo</b>
CIEPS	Emenda Parlamentar - gestão FAU	Os recursos indicados em bolsas serão utilizados para o auxílio financeiro a estudantes de graduação, de forma a criar engajamento e reconhecimento frente à sociedade.	R\$ 700.00	36	R\$ 25,200.00
<b>Equipamento e Material Permanente</b>					
<b>Ent. Gest.</b>	<b>Ent. Fin.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo</b>
CIEPS	Emenda Parlamentar - gestão FAU	O recurso de capital será investido na aquisição de equipamentos para as unidades Cieps nos campi e eventualmente podem ser adquiridos equipamentos para estruturar as organizações incubadas, garantindo um início de trabalho para os coletivos. Ao final do projeto, os equipamentos cedidos às organizações poderão ser doados aos espaços, caso haja interesse de ambas as partes.	R\$ 19,700.00	4	R\$ 78,800.00

**Custo Total Geral:** R\$ 200,000.00

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

***Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto***

---

***Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade***